

ARTE IDENTIDADE E EXPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evandro Nicolau¹

Arte e trabalho são palavras que compartilham sentidos e significados, que se encontram na forma de obra, de transformação da natureza em cultura, da organização da linguagem para a transmissão de saberes para o futuro.

Este artigo aborda a disciplina *Arte Identidade e Expressão* no contexto de um curso de graduação interdisciplinar em Ciência do Trabalho. Trata-se da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, criada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, instituição brasileira ligada historicamente à classe trabalhadora e ao movimento sindical do país. Essa escola e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência do Trabalho completam 10 anos em 2022 e, por ocasião da efeméride, surge este texto. A estrutura político pedagógica do curso se organiza em três eixos que são: linguagem, trabalho e produção de conhecimento e é no eixo linguagem que *Arte, Identidade e Expressão* se situa.

Trazendo à luz da memória o início do curso, pensar em lidar com conteúdos referentes às artes e a cultura, e como inserir o tema no Bacharelado, foi algo desafiador. A proposta interdisciplinar da Escola DIEESE tem uma inteligência singular, que consegue trazer para o debate da classe trabalhadora os elementos básicos da formação integral humana. Portanto, *Arte, Identidade e Expressão* tem uma real relevância nos estudos sobre o trabalho. Entretanto, como existem no corpo social estatutos estéticos e classistas que separam a arte da vida e da formação humana, muitos preconceitos podem estar associados a tal área de conhecimento. Construir a disciplina foi uma experiência de pesquisa/ação, no campo da educação, especialmente profícua. Não haveria nenhum sentido em percorrer um currículo pré-estabelecido com os estudantes de graduação em Ciências do Trabalho. Notadamente, porque há, normalmente em nossos perfis de estudantes, histórias pessoais complexas e muito ricas em experiências e saberes humanos intrínsecos à vida de cada um. Entretanto, de algum ponto inicial é necessário partir para o início de qualquer plano de ensino e organização de conteúdos que se estabeleçam como um

¹ Pós-Doutorado em andamento (2021) no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - IA Unesp, com a Pesquisa Solstícios e Equinócios, movimentos elípticos na arte contemporânea pós pandemia. Doutor e Mestre em Estética e História da Arte pelo Programa Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo. Estágio acadêmico no programa de pós-graduação Art Space + Nature na The Edinburgh University, Escócia, UK (2018). Educador do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (desde 2004), atual Coordenador da área de Educação do MAC USP. Professor no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Autor do livro *A Filosofia pelo Desenho* ou um livro sem citações, lançado pela Editora Com Arte. Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - IA Unesp. Mantém um trabalho artístico nas áreas de artes visuais, música, audiovisual e literatura. Produz e faz curadoria de exposições e trabalha com contextos interdisciplinares no campo da arte, trabalho, tecnologia, estética, história, meio ambiente e ecologia.

percurso de aprendizagem. Em princípio, a disciplina estava focada apenas nas artes plásticas ou artes visuais, como organização inicial do conteúdo do curso, compreendidas como pintura, escultura e desenho, mas, foram acrescentadas a isso questões mais aprofundadas a respeito das linguagens artísticas. Conforme o trabalho foi se desenvolvendo e o diálogo vivo e ativo com os estudantes foi se estabelecendo, o desenho do curso começou a se insinuar e a se construir a partir dos diversos interesses do grupo. Essa estratégia, dialógica, polifônica, participativa, levou o conteúdo da disciplina a também tratar dos processos de multiplicação da imagem, e de como eles afetam a percepção do ser humano e da sociedade contemporânea. A cultura de massas, as mídias, a comunicação e os meios expressivos todos, que podem ser construtores e organizadores de identidades, passaram a ser o fio condutor de um percurso em que estética, cultura e arte se imbricam com o trabalho e a vida social.

A propósito desse diálogo, um texto sempre basilar da disciplina foi *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*², de Walter Benjamin, que contempla reflexões mais palpáveis em relação a arte e sociedade, arte e trabalho, arte e política e outras manifestações que até os dias de hoje são responsáveis por organizar a visão de mundo da sociedade capitalista. Tal referência permitiu que pudesse ser atingido o objetivo de tratar do tema da arte como manifestação do simbólico no âmbito social e como forma de trabalho de organização do sensível.

Assim, foi possível organizar uma base teórica e filosófica sobre as origens da arte, as suas manifestações ao longo da história e sua presença ampla nas diversas sociedades. A necessidade de responder aos questionamentos dos estudantes, acerca de suas curiosidades e lacunas sobre o tema, foi assim orientando e modificando a preparação das aulas. Gradativamente, os estudantes se tornam protagonistas e co-autores do processo, então boa parte dos assuntos e conteúdos das aulas passou a ser organizada a partir de dúvidas dos estudantes.

A disciplina recorre o tempo todo à tecnologia e a equipamentos multimídia como recursos didáticos, com exibição de filmes, músicas, vídeos e imagens. O percurso sempre envolve atividades práticas que partem de oficinas de desenho, de fotografia, entre outras modalidades de criação. Com o tempo e os desdobramentos ao longo desses 10 anos, a interdisciplinaridade foi se ampliando, no diálogo com os professores das demais disciplinas e seus conteúdos. Também aconteceu a construção interdisciplinar dentro dos próprios conteúdos de *Arte, Identidade e Expressão*, acentuando a presença de outras linguagens como a música, o teatro, o cinema, o audiovisual e as novas tecnologias digitais. Este fator fez com que, por intermédio da percepção dos estudantes acerca do reconhecimento da necessidade da arte no curso, fossem criadas mais duas disciplinas eletivas, que são *Arte, Identidade e Expressão II e III*, além de uma parceria na disciplina *Introdução à Linguagem do Audiovisual*,

2 In: BENJAMIN, Walter. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores, 48).

com a colega prof.^a Adriana Seabra.

Este campo formativo vem, então, produzindo muitas ações práticas e tornando a expressão pessoal dos estudantes transformada pelas possibilidades de aquisição de linguagens e meios de comunicação. Tratar de relatar experiências ao longo deste tempo de curso tornaria, neste momento, este artigo muito longo. Entretanto, podemos elencar dois momentos recentes muito fortes e especiais, principalmente porque se devem ao fato de termos enfrentado situações adversas no campo da política e das lutas trabalhistas e também pelo surgimento da pandemia da Covid 19 e tudo o que ela acarretou de mudanças no universo da educação e da vida.

O primeiro deles aconteceu no momento imediatamente iniciado de distanciamento social provocado pela Pandemia do Corona vírus em 2020. Naquele momento, a disciplina *Arte, Identidade e Expressão III* foi compartilhada entre os professores Drs. Samuel Souza e Evandro Nicolau, autor deste artigo. A proposta também derivou de um “diário da pandemia”, que foi proposto junto do corpo maior dos professores. Ao longo do processo de descoberta das possibilidades de uso das tecnologias de comunicação à distância, em plataformas como Zoom e Google Meet, iniciamos um processo doloroso e rico ao mesmo tempo, enquanto sofríamos as angústias e lutos do adoecimento de pessoas próximas e distantes, íamos organizando isso em aulas gravadas, em exercícios expressivos, em textos, performances etc., que acabaram resultando em uma peça dramática digital chamada *2020*. Esse elenco de ações, de presença e esforço de todos os envolvidos, tem como resultado final esse vídeo, *2020*, que pode ser assistido no YouTube.³



³ Conferir no link: <https://www.youtube.com/watch?v=HsgvkXjEs3o&t=8864s>

Todo o trabalho foi construído a partir do “diário da pandemia”, das reflexões necessárias às elaborações de processos, de dores e de esperança por uma passagem saudável pelo período sofrido do distanciamento social. Aconteceram muitas mortes e perdas ao longo desse caminho, o que nos afetou e afeta até hoje, profundamente. Certamente a companhia dos colegas da Escola, a possibilidade de elaborar o que estava acontecendo e, ao mesmo tempo, lidar com a aquisição de linguagens contemporâneas de expressão, via digitalidade, foi fundamental nesse processo formativo e, por que não, de sobrevivência compartilhada por meio da arte.

Outra atividade relevante e mais atual, pois foi realizada em 2022, já com a turma 10 da Escola, foi o trabalho de observação de uma situação de trabalho. Essa proposta de trabalho coletivo centrou-se na manipulação de imagens fotográficas digitais e escrita estimulada, de modo a produzir uma matéria comunicacional, num lugar interdiscursivo entre a arte e o jornalismo. Cada estudante foi estimulado a observar e registrar em fotografia uma situação de trabalho e, depois disso, editar sua imagem e produzir um texto de modo a ampliar os seus potenciais de reflexão, apresentando e compartilhando o produto com a classe toda. Em princípio, esse exercício seria individual, porém, os resultados começaram a sugerir que os trabalhos fossem organizados e juntados todos numa única publicação. A organização e editoração foi conversada em grupo, sendo realizada uma edição coletiva do produto final.⁴



Após 10 anos de fundação da Escola DIEESE e depois de diversas e numerosas experiências didáticas nessa disciplina, *Arte, Identidade e Expressão* tem como resultado dar vazão à expressão humana, em sua potência criadora e

⁴ Conferir pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nWxygJzfe0s0Z7iBnzVybl6ILZhg2Q6>

imaginativa, que acaba por desenvolver nos estudantes capacidades inexploradas e inesperadas. Por meio da ampliação de formas de ver e pensar o universo simbólico, no qual estamos mergulhados, é possível discutir a política e a cultura brasileira. Além disso, é uma disciplina que trabalha conceitos acerca da interdisciplinaridade, da expressão e da organização de sistemas de códigos de linguagem para comunicação humana, fundamental para a presença social na atualidade.

Num jogo de produção coletiva resultante da soma de trabalhos individuais, o espaço dado às artes e às disciplinas do eixo linguagem demonstra o potencial que a Escola DIESSE tem de mostrar seu olhar sobre mundo para ser talhado e construído pelas mãos e mentes dos trabalhadores.

Bibliografia da disciplina *Arte, identidade e expressão*

ADORNO, T./ Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ALMEIDA, C. J. M. **O que é vídeo**. São Paulo, Editora Brasiliense.

ARGAN, J. C. A pedagogia formal da Bauhaus. In: _____. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 29-86.

BERNADET, J. C. **O que é cinema**. São Paulo, Editora Brasiliense.

BENJAMIN, Walter. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores, 48).

CRARY, J. **Técnicas do Observador**, Visão e Modernidade no Século XIX. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.

MACHADO, A. **A Arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MACHADO, A. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MARX; ENGELS. **Sobre Literatura e Arte**. Friedrich. Lisboa: Estampa, 1974.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.